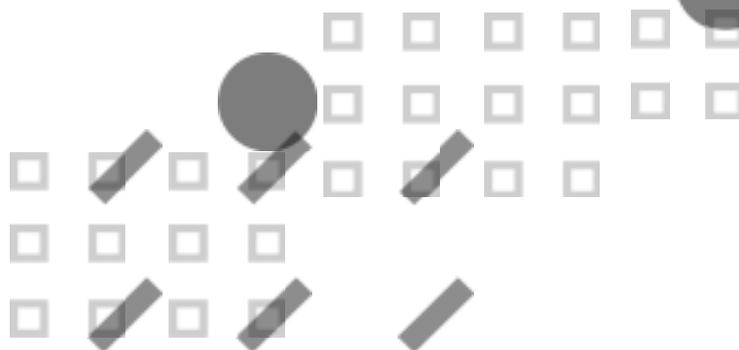


creatour

**catalisando o turismo criativo
em cidades de pequena dimensão
e em áreas rurais**

Coord. Nancy Duxbury e Silvia Silva

O projeto CREATOUR funcionou como fase de investigação e desenvolvimento, com vista à catalisação de uma rede de promotores de turismo criativo que, a nível local, mas simultaneamente conectados a nível nacional, trabalharam na conceção, projeção, testagem e implementação da sua oferta em cidades de pequena dimensão e zonas rurais de todo o país. O presente livro faz a apresentação do que foram as ideias e a viagem de cada um dos 40 projetos-piloto do CREATOUR. Cada capítulo versa o avanço da caminhada e a organização (ou parceria) e projetos a ela inerentes, as dificuldades encontradas, os êxitos, o balanço da viagem até ao momento e as aspirações e planos para o futuro. O processo de elaboração dos capítulos, escritos conjuntamente por investigadores e profissionais, traduziu-se em valiosas experiências de coaprendizagem e troca de conhecimentos, dando origem a narrativas em que se pretende terem ficado consubstanciados o sabor único e a especificidade de cada uma das organizações e iniciativas.



creatour

AGRADECIMENTOS	7
PREÂMBULO	9
IMPULSIONAR O TURISMO CRIATIVO EM CIDADES DE PEQUENA DIMENSÃO E ÁREAS RURAIS DE PORTUGAL: A ABORDAGEM INVESTIGAÇÃO-AÇÃO DO PROJETO CREATOUR	11

NORTE	39
O CAMINHO PERCORRIDO E A PERCORRER PARA O DESENVOLVIMENTO DO TURISMO CRIATIVO NA REGIÃO NORTE	41
A Olaria Negra de Vilar de Nantes	48
As Experiências Criativas com Sentido(s) no Parque Nacional Peneda-Gerês	58
Os Caretos de Podence	70
A Arte do Junco	80
Experiências industriais criativas no Município de São João da Madeira	88
O Burro e o Gaiteiro	100
LRB e o turismo criativo em realidade aumentada	110
Encontrarte em Amares	120
Os cuscos como memória e herança cultural da alimentação da Região de Bragança	132
O linho como património e herança cultural de Cerva e Limões, Ribeira de Pena	142

CENTRO	155
NO CENTRO DA CRIATIVIDADE: O TURISMO CRIATIVO EM DEZ EXPERIÊNCIAS	157
Criar uma ligação local fazendo turismo criativo numa antiga aldeia de xisto	162
Caldas da Rainha: nos passos de artistas e lavradores, por entre loiças, frutas e cores	170
Um pequeno e mágico festival de arte contemporânea nas montanhas da Serra da Estrela	180
Se estas pedras falassem... A paisagem cultural serrana e os seus ingredientes para a criatividade	192
COOLWOOL—Fim de semana criativo na Covilhã	204
Ligar o turismo criativo ao <i>cluster</i> do património de Mosaico	222
180 Creative Camp: do Mundo para Abrantes, de Abrantes para o Mundo!	240
A Nazaré é mais do que apenas “grandes ondas”: redescobrir e reinventar o património cultural através de <i>workshops</i> criativos	250
As artes de um lugar: memórias e tradições de uma comunidade rural	260
Laboratórios de artes sonoras na casa de Vasco Branco	270

ALENTEJO	281
O PROJETO CREATOUR NA REGIÃO ALENTEJO	283
Pedra+Interligar o conhecimento do trabalho em pedra à Arte Contemporânea	288
A CACO e o Projeto Mãos de Cá	294
A Rota do Mármore do Anticlinal de Estremoz: turismo criativo em ambiente industrial	300
Genuine Alentejo—Portugal’s Remarkable Tourist Experiences	308
Nova Tradição: Oficinas Artesanais Criativas	314
MARCA-ADL—Associação de Desenvolvimento Local: Saídas de Mestre	320
Projeto BEJA EXPERIENCE	328
Caminhadas criativas em Mértola, uma fotografia ao perfil dos participantes	334
Casa do Barro - Oleiro por um Dia	342
O Projeto Play Évora	348

ALGARVE	357
EXPERIÊNCIAS CRIATIVAS REVELAM SEGREDOS DE UM TURISMO NO ALGARVE DIFERENTE	359
Backup: sentir o património	364
IN LOCO – Da serra ao litoral	368
Odiana: resgatar saberes tradicionais do Baixo Guadiana	376
Barroca: aliando gastronomia e cultura visual	384
Percursos que contam: conhecer a cidade e aprender com a ciência	390
Comer o Algarve e a sua cultura...	396
Sentir o Espírito da Terra em Boliqueime	402
Loulé Criativo, uma oferta turística a revitalizar artes e ofícios	410
Proactivetur: turismo responsável em pequenas comunidades do interior algarvio	422
Tertúlia Algarvia, uma experiência gastronómica com sabor, tradição e cocriação	430

CONCLUSÃO - O PROJETO CREATOUR PELALENTE DOS ATORES: DINÂMICAS DE EVOLUÇÃO DA REDE E PERCEÇÃO DE IMPACTOS	439
--	------------



Agradecimentos

Nancy Duxbury e Sílvia Silva

Agradecemos a todas as equipas de investigação do CREATOUR e membros das organizações parceiras (os nossos “pilotos”), responsáveis pelo desenvolvimento de um vasto leque de atividades de turismo criativo no âmbito deste projeto de investigação-ação.

Aos “pilotos” dizemos: Vós fostes a alma e o coração desta nossa viagem. Foi inspirador e estimulante, ao longo do caminho percorrido, poder partilhar o vosso enorme entusiasmo e grande diversidade de interesses e pontos de vista. A vossa capacidade de imaginar, a vossa energia e abertura em partilhar cada um dos passos do caminho percorrido durante o desenvolvimento das atividades—as surpresas e êxitos, mas também as preocupações—revelaram-se indispensáveis. Também nos impressionou de maneira profunda a dedicação às vossas comunidades e a vontade de contribuir para um desenvolvimento integrado e sustentável dos diversos territórios.

Queremos agradecer aos responsáveis das equipas de investigação—Alexandra Gonçalves (CIEO), Ana Maria Ferreira e, posteriormente, Noémi Marujo (CIDEHUS), Paula Remoaldo (Lab2PT) e Pedro Costa (DINÂMIA'CET)—pela grande dedicação, pelas oportunas interrogações e pesquisas, pelas observações perspicazes e pelo trabalho de coordenação e compilação dos capítulos de cada uma das secções regionais que compõem este livro. Um agradecimento especial, também, aos investigadores em tempo integral do CREATOUR (bolseiros e bolseiras de doutoramento e pós-doutoramento e todos os outros colaboradores), que asseguraram aos investigadores e pilotos pontos de contacto permanentes durante todo o projeto. A vossa dedicação foi crucial.

Obrigada aos nossos financiadores. O Projeto CREATOUR (n.º 16437) foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT/MCTES), através de fundos nacionais e cofinanciado pelo Programa de Atividades Conjuntas (PAC) do Portugal 2020 através do COMPETE 2020, POR Lisboa e POR Algarve. Sem o seu apoio, este projeto nacional de investigação-ação não teria sido possível.

Obrigada aos membros nacionais e internacionais do Conselho Consultivo do CREATOUR, criado para prestar consultoria externa ao projeto, quer na vertente da investigação, quer na vertente da aplicação. São membros internacionais Greg Richards (Universidade de Ciências Aplicadas de Breda e Universidade de Tilburg, Holanda), Patrick Brouder (Vancouver Island University, Canadá), Caroline Couret (diretora-executiva da Creative Tourism Network, sediada em Barcelona, Espanha) e Marie-Andrée Delisle (especialista internacional em comunicação e *marketing* de turismo, Montreal, Canadá). No plano nacional, integram este órgão a Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) e, até abril de 2018, a Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas (ADDICT), uma plataforma ampla para os setores da indústria cultural e criativa portuguesa.

Agradecemos ainda a todas as pessoas que prestaram apoio às equipas de investigação na superação dos desafios de natureza administrativa em cada uma das universidades e centros de investigação envolvidos no projeto, para além de outras formas de ajuda nos mais variados aspetos.

Por fim, mas igualmente importante, muito obrigada às pessoas e organizações, e foram muitas, a nível nacional e internacional, que participaram nos eventos do CREATOUR e vieram até nós por outras vias no decurso do projeto. Delas nos chega a inspiração para as estratégias de prossecução e consolidação desta rede a nível nacional e para o desenvolvimento da *CREATOUR International* (www.creatourinternational.net).



Preâmbulo

Greg Richards

(Universidade de Ciências Aplicadas de Breda e Universidade de Tilburg, Holanda)

Ao longo dos últimos anos, o turismo e a criatividade têm vindo a interligar-se cada vez mais, com cada localidade a procurar diferenciar-se enquanto destino atrativo e o setor criativo a olhar o turismo como possível fonte de aumento de receita. No passado, as conexões entre turismo e criatividade eram primordialmente analisadas no contexto das cidades de grande dimensão, que pode dizer-se possuírem uma massa crítica de experiências e empreendedores criativos. Estudos mais recentes, no entanto, vieram trazer para primeiro plano a criatividade das localidades de menor dimensão e em áreas rurais, vistas, assim, como espaços de criatividade que também se podem tornar interessantes para os turistas criativos. Nestes tempos de Covid-19, numa altura em que as pessoas procuram fugir das cidades e sítios de interesse cultural com maiores aglomerados de turistas, verifica-se também uma maior atenção aos destinos de menor dimensão e menos congestionados.

Foi, por isso, com o maior prazer que participei no CREATOUR, projeto que procura alargar o conceito de turismo criativo para lá da grande metrópole e proporcionar uma plataforma capaz de ligar a indústria do turismo à reflexão académica sobre os desafios postos pelo desenvolvimento de novos modelos de turismo, criativos e inovadores. O turismo criativo tem o potencial de apoiar processos novos de *placemaking*, fazendo a ligação entre as localidades (e as pessoas que nelas moram) e os seus visitantes. Nas cidades de pequena dimensão e áreas rurais faltam abordagens novas que permitam evitar modelos de desenvolvimento físico insustentáveis e, simultaneamente, fazer uma utilização efetiva dos recursos existentes, através da criatividade. Os modelos de desenvolvimento criativo ajudam a dar sentido aos recursos e modos de viver tradicionais, tornando-os relevantes para as novas gerações. Se o turismo, por transformar pessoas e lugares em experiências que se vendem, costuma ser visto como um sistema de mercantilização, então o turismo criativo, no seu esforço de deslocar pessoas e objetos dentro de um sistema de relações que transcendem a dimensão meramente económica, poderá ser considerado um instrumento de desmercantilização.

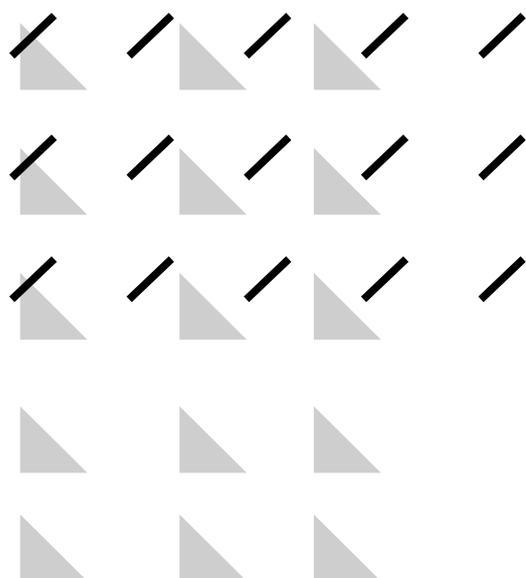
O Projeto CREATOUR procurou fazer frente a estes desafios no contexto não metropolitano de Portugal, dedicando-se a localidades normalmente arredadas do mapa mental da classe criativa e cosmopolita. Envolveu uma larga variedade de cidades de pequena dimensão, vilas e aldeias de todo o País e um leque vasto de atores, desde empresários a artistas e criadores, passando pelo setor público e organismos de voluntariado. O próprio âmbito do projeto demonstra o elevado grau de aplicabilidade do turismo criativo e o potencial que este possui para, através do envolvimento conjugado de residentes e visitantes, dotar os lugares de novos sentidos.

Numa lógica de desenvolvimento contínuo, este foi um processo que acarretou desafios diversos, com a equipa do CREATOUR a revelar uma grande determinação e criatividade para levar este projeto de três anos e meio a bom termo. Por outro lado, a presente publicação surge num momento crucial, em que Portugal e os demais países procuram reequacionar o desenvolvimento do turismo, tendo em vista o 'novo normal' do mundo pós-pandemia. A criatividade afigura-se, hoje, claramente necessária e este projeto vem facultar um manancial de recursos para ajudar as localidades a enfrentar os novos desafios com que se deparam. Um dos objetivos centrais do projeto consistiu em conjugar criativamente a teoria e a prática, e os estudos de caso apresentados ilustram o modo como tal desiderato foi alcançado nos mais diversos espaços. O CREATOUR mostrou ainda o valor do trabalho em rede como forma de apoio à criatividade, ao permitir que cada membro possa beneficiar do saber coletivo do grupo. Este facto tornou possível o desenvolvimento e aplicação, de maneira criteriosa e sustentável, de modelos criativos, numa abordagem que é o inverso da produção maciça e padronizada dos modelos mais globalizados.

Espera-se que o presente livro sirva de inspiração criativa a todas e todos quantos, um pouco por todo o mundo, buscam tirar partido de ideias criativas para melhorar as localidades em que vivem. Como decorre dos exemplos apresentados, o processo não é fácil, mas pode revelar-se extremamente compensador.



A Olaria Negra de Vilar de Nantes



ORGANIZAÇÃO

**Associação de
Desenvolvimento
da Região do Alto
Tâmega—ADRAT**

PROJETO CREATOUR

**Revitalizar Vilar—
Revitalização da Olaria
Negra de Vilar de Nantes**

AUTORIA

Vitor Ribeiro
Juliana Araújo Alves
Alexandrina Martins
Sara Silva

A Associação de Desenvolvimento da Região do Alto Tâmega (ADRAT) foi constituída em 1990. A principal função desta associação privada sem fins lucrativos é apoiar iniciativas e ações diversas com vista à promoção e ao desenvolvimento socioeconómico dos concelhos do Alto Tâmega. A sua área de intervenção geográfica abrange os concelhos de Boticas, Chaves, Montalegre, Ribeira de Pena, Valpaços e Vila Pouca de Aguiar, que constituem a Região do Alto Tâmega. Agrega, como seus associados, as entidades mais relevantes e representativas da região, tais como os municípios, associações, cooperativas e pequenas e médias empresas (PMES).

A ADRAT é um Grupo de Ação Local, tendo, por isso, a incumbência de realizar tarefas de gestão do desenvolvimento local de base comunitária do Programa de Desenvolvimento Rural 2020, sendo líder do consórcio Estratégias de Eficiência Coletiva—EEC PROVERE (Programas de Valorização de Recursos Endógenos). É certificada como entidade formadora pela Direção Geral do Emprego e das Relações de Trabalho (DGERT) e certificada no seu Sistema de Gestão da Qualidade, pela Norma ISO 9001: 2008, e tem vindo a desenvolver inúmeras atividades no âmbito de programas e iniciativas nacionais e europeias (Leader, PRODER/PDR; IQADE; Formação PME; INTERREG; POCTEP; Atlântico; EQUAL; POEFDS; POISE; Life; NORTE2020; Cultura2000; Daphne II; LdV; ALV; ERASMUS+; e Horizonte 2020, entre outras). Estas atividades têm contribuído para o desenvolvimento regional, por exemplo, através da organização de eventos nacionais, transnacionais e internacionais, *workshops*, visitas de estudo, ações de formação ou sessões de esclarecimento.

É recorrente a preocupação da ADRAT em trabalhar em parceria, pelo que integra redes e associações europeias e nacionais, nomeadamente a Euromontana, ERIAFF, Federação Minha Terra e a ANIMAR, EAPN. Encontra-se protocolada com o Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM IP), sendo detentora de um Centro Local de Apoio à Integração de Migrantes, que funciona numa lógica de rede nacional.

Considerando a preocupação em prestar serviços e apoio de qualidade, quer aos associados, quer à sociedade civil, a ADRAT foi, em 2017, acreditada como Incubadora de Empresas pela Rede Nacional de Incubadoras (RNI). Neste âmbito, dispõe de espaços próprios para o funcionamento das empresas e oferece um conjunto de serviços comuns e partilhados.

Há cerca de uma década, participou num projeto dedicado à olaria, mais concretamente, ao barro negro de Vilar de Nantes. No âmbito do Programa ON—Operação Norte, desenvolveu esforços no sentido de estudar e desenvolver novos produtos e utilizações para as peças de barro, procurando ultrapassar o caráter utilitário destas peças, habitualmente utilizadas na cozinha das casas da região, como o pote, a caneca ou o cântaro. No final do projeto, registou a marca “Barro Negro de Vilar de Nantes” junto do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (registo n.º 212/2011, de 7 de novembro de 2011), composta por símbolo e denominação.

Aquando da implementação do referido projeto, foram evidenciadas preocupações de melhoria relativamente à afirmação da qualidade do produto e ao reforço da competitividade da produção junto de mercados específicos, permitindo e fomentando a abertura à incorporação de inovação e aquisição/enriquecimento de competências, procurando incorporar o valor patrimonial e simbólico dos produtos e dos processos produtivos: “é necessário investir para que eles sejam reconhecidos I) como um produto cultural passível de exploração pedagógica pela comunidade educativa; II) ou como um recurso de diferenciação do território que contribui para reforçar a sua atratividade turística” (Portugal, J. e Ramos, G., 2007).

No que diz respeito às parcerias, a ADRAT está envolvida em projetos e programas que implicam por si só a incorporação em redes de parceiros, para além dos seus próprios associados. Ao nível local, destaca-se a Associação de Desenvolvimento de Vilar de Nantes e a Junta de Freguesia de Vilar de Nantes. Contudo, para que todas as atividades sejam levadas a bom porto, tornou-se fundamental alargar as parcerias à Câmara Municipal de Chaves e aos agrupamentos escolares locais, designadamente a Escola Profissional de Chaves e o Centro de Formação Profissional de Chaves.

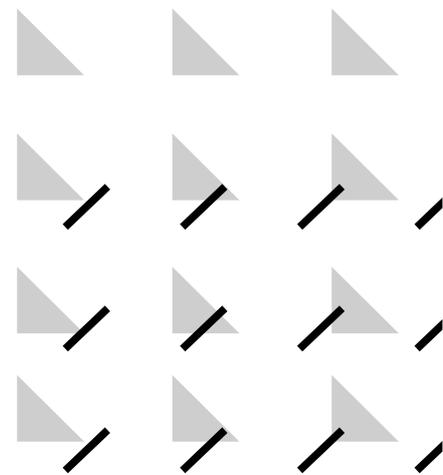




FIGURA 1

Atividades desenvolvidas durante o ateliê “Vem meter as mãos no barro” (à esquerda, aluno em contacto com o barro; abaixo, cartaz de divulgação da iniciativa)

Fonte: Material de divulgação fornecido pela instituição-piloto ADRAT e fotografias da equipa de investigação do Projeto CREATOUR, Chaves.



A ADRAT, para a implementação das atividades no âmbito do Projeto CREATOUR, tem colaborado em estreita articulação com a Associação de Desenvolvimento de Vilar de Nantes, que incorpora equipamentos e *know-how* pertinentes para a implementação das atividades, e com a Junta de Freguesia de Vilar de Nantes, com apoio de logístico e de equipamentos. Estas três instituições são parceiras-chave para a boa execução das atividades previstas no projeto, uma vez que são complementares entre si. Pontualmente, são estabelecidas novas parcerias, ainda que informais, nomeadamente com agrupamentos escolares, com os quais são dinamizadas ações, quer para alunos, quer para professores.

A rede constituída pela ADRAT, no âmbito do turismo criativo, tem desenvolvido atividades que fomentam o contacto com o barro através da experimentação, que têm vindo a despertar a criatividade dos participantes, enquanto promove a partilha de informações, fomentando a curiosidade e a identidade regional.

As ofertas de turismo criativo da ADRAT—a olaria de barro negro

A olaria de barro negro é oriunda da freguesia de Vilar de Nantes, que se situa a cerca de 5 km do município de Chaves, tendo-se destacado, enquanto atividade artesanal, em termos socioeconómicos, culturais e etnográficos. No decorrer do século XX, esta atividade passou por momentos de grande expansão, mas também de depressão, fruto do aparecimento de novos materiais que substituíram o barro em certos objetos de utilização doméstica diária. De facto, as atividades artesanais estão enraizadas na história das comunidades locais e nas dinâmicas territoriais, tornando relevante o seu valor no âmbito do turismo criativo. As marcas genuínas e autênticas, associadas ao “saber-fazer” e aos produtos que se distinguem pela diferença, qualidade e originalidade, determinam uma procura cada vez mais crescente destes produtos/atividades.

Por esta razão, interessa revitalizar esta prática, dinamizando o conhecimento, no sentido de facilitar o desenvolvimento local, contribuindo para o emprego, através do estímulo à diversificação turística. Pretende-se, assim, desenvolver um conjunto de ações dinamizadas na freguesia, em articulação com os produtores e os locais de produção, em parceria com a Associação de Desenvolvimento de Vilar de Nantes e a Junta de Freguesia de Vilar de Nantes, criando as condições para dinamizar o turismo criativo, tendo por base a experiência e a promoção da criatividade em torno da olaria em contexto real.

FIGURA 2

Atividades desenvolvidas durante o *workshop* “Colocar o pé na roda” (à direita, artesão a confeccionar uma peça em barro e material utilizado no *workshop*; abaixo, cartaz de divulgação da iniciativa)

Fonte: Material de divulgação fornecido pela instituição-piloto ADRAT e fotografias da equipa de investigação do Projeto CREATOUR, Chaves.



FIGURA 3

Atividades desenvolvidas durante o *workshop* “Colocar o pé na roda” e o ateliê “Vem meter as mãos no barro” (à direita, participante a colocar as mãos no barro; abaixo, cartaz de divulgação da iniciativa)

Fonte: Material de divulgação fornecido pela instituição-piloto ADRAT e fotografias da equipa de investigação do Projeto CREATOUR, Chaves.



Nome da atividade	Data de realização	Locais de realização	Atividades de turismo criativo	Envolvimento da comunidade
Ateliê "Vem meter as mãos no barro"	16.10.2018	Escola Dr. Júlio Martins, Chaves	Workshop de confeção de peças em barro a estudantes da Escola Dr. Júlio Martins	Atividade destinada a estudantes dos agrupamentos escolares, escolas profissionais e outras entidades da comunidade
Workshop Professores 'Colocar o pé na roda'	21.11.2018	Escola Básica Nadir Afonso, Chaves	Workshop de confeção de peças em barro para professores da Escola Básica Nadir Afonso	Workshop destinado aos pais, professores e funcionários
Ateliê "Vem meter as mãos no barro"	14-16.12.2018	Praça General Silveira, Chaves	Ateliê para crianças orientado para a confeção de peças em barro	Sim. As crianças participaram nas atividades realizadas pelo artesão
Workshop público em geral "Colocar o pé na roda"	15.12.2018	Praça General Silveira, Chaves	Workshop de confeção de peças em barro	Sim. A comunidade auxiliou o artesão e interagiu com os participantes

QUADRO 1

Atividades de turismo criativo desenvolvidas pela instituição-piloto ADRAT (2018)

Fonte: Elaboração própria, com base nos questionários aplicados durante as atividades desenvolvidas pela instituição-piloto ADRAT em 2018.

Âmbito	Tipo de visitante	
Sociodemográfico/ Económico	Género	Feminino/Masculino
	Principal estado civil	Casado(a)/União de facto
	Principal nível de instrução	Licenciatura/Pós-graduação/Mestrado
	Principal grupo etário	Entre os 18 e os 64 anos
	Principal situação socioprofissional	Técnicos e profissões de nível intermédio/ Pessoal de chefia e direção
	Rendimento mensal líquido do agregado familiar	Variado (501€ a Mais de 4001€)
Comportamentais (hábitos e preferências)	Origem geográfica	Chaves, Condeixa-a-Nova, Mirandela, Vila Nova de Famalicão, Vila Real
	Principal de tipo de visitante	Turista
	Veio acompanhado?	Sim
	Tipo de pessoas que o acompanham	Casais, família e amigos
	Foi a primeira vez que usufruiu de experiências de turismo criativo?	Sim/Não
	Foi o usufruir desta experiência a principal razão de visita a este local?	Não
	Pernoita no local destino?	Sim
	Meio de transporte utilizado	Carro
	Meio de conhecimento das atividades realizadas	Amigos, meios de comunicação, redes sociais (p. ex., Facebook), ao passar pelo local
	Caraterização da experiência	Original, enriquecedora, estimulante e memorável
	Avaliação da experiência	Experimentou uma atividade nova, aprendeu mais sobre a cultura local, divertiu-se e conheceu pessoas interessantes
	Avaliação geral dos visitantes sobre as atividades desenvolvidas	Muito boa
	Motivações do visitante	Culturalmente motivadora, intersecção com os outros participantes, conhecimento e interação com a comunidade local

QUADRO 2

Perfil e motivações do visitante que participam das atividades desenvolvidas pela ADRAT

Fonte: Elaboração própria, com base nos questionários aplicados durante as atividades realizadas pela instituição-piloto ADRAT.

Ao longo do tempo, a olaria negra de Vilar de Nantes tem sido marcada por momentos de expansão e outros de menor expressividade, pelo que, conseqüentemente, o fluxo de turistas em Vilar de Nantes tem vindo a oscilar. Esta localidade é procurada por ter uma prática artesanal única, genuína e autêntica, cujas características ímpares se demarcam na região do Alto Tâmega.

Tradicionalmente, as peças produzidas tinham uma função marcadamente para uso culinário, enquanto hoje assumem um caráter essencialmente decorativo, cujas características distintivas permitem cultivar nos turistas a curiosidade em conhecer e aprender sobre a sua produção. Neste sentido, as atividades desenvolvidas pela ADRAT no âmbito do Projeto CREATOUR almejavam realizar um conjunto de atividades com vista a valorizar a olaria negra, permitindo, por um lado, a sua preservação e, por outro, revitalizar e criar as condições para o aparecimento de novos artesãos.

A primeira atividade, o ateliê “Vem meter as mãos no barro”, foi realizada no dia 16 de outubro de 2018, pelas 15h00, na Escola Secundária Dr. Júlio Martins, com os alunos do 9.º I. Nesta atividade, os alunos puderam experimentar o manuseamento do barro e, através de algumas técnicas de modelação, criar as suas primeiras peças.

A segunda atividade, o *workshop* “Colocar o pé na roda”, foi realizada na Escola Nadir Afonso, no dia 21 de novembro de 2018, tendo sido destinada aos professores de Educação Visual e Educação Tecnológica dos 2.º e 3.º ciclos de ensino do Agrupamento de Escolas Dr. Júlio Martins. Nesta atividade, os docentes adquiriram competências e informação, através da experimentação e da partilha de saberes, para conseguirem replicar as técnicas abordadas no *workshop* em contexto escolar. De acordo com a responsável pela atividade, a realização deste tipo de ações fomenta a identidade local e a preservação de uma prática artesanal ancestral da freguesia de Vilar de Nantes.

A ADRAT e a Junta de Freguesia de Vilar de Nantes desenvolveram, em finais de 2018, duas iniciativas de promoção. Nos dias 14, 15 e 16 de dezembro, durante o evento Chaves Natal, decorreu o projeto-piloto *Revitalizar Vilar*. Revitalização da Olaria Negra de Vilar de Nantes”. Durante os três dias, foram repetidas as duas atividades já referidas: uma dirigida aos mais novos, o ateliê “Vem meter as mãos no barro”; e outra para adultos, o *workshop* “Colocar o pé na roda”. Em paralelo, esteve ainda patente um espaço de exposição sazonal que contou com algumas peças típicas de barro negro de Vilar de Nantes e com uma coleção particular de presépios feitos em barro.

As atividades desenvolvidas contaram com um alargado número de crianças, jovens e adultos, e nelas foi possível modelar o barro, bem como experimentar a criação de peças na roda de oleiro. Para além desta componente experimental, todos puderam levar as suas peças para casa. A inscrição em todas as atividades foi gratuita.

O perfil dos participantes e as suas motivações

Na sua generalidade, os participantes nestas atividades eram maioritariamente de nacionalidade portuguesa e deslocaram-se dos concelhos de Chaves, Condeixa-a-Nova, Mirandela, Vila Nova de Famalicão e Vila Real. A faixa etária dos participantes situa-se entre os 18 e os 64 anos, com elevado nível de escolaridade, situando-se o rendimento mensal líquido do agregado familiar entre os 501€ e os 4001€. Não se observou uma clara predominância quanto ao género dos participantes QUADRO 2.

Os participantes geralmente estavam acompanhados pela família e amigos e tiveram conhecimento da atividade por intermédio dos amigos, meios de comunicação e redes sociais. A experiência foi caracterizada como original, enriquecedora, estimulante e memorável. Relativamente às motivações do visitante, destaca-se o facto de serem atividades culturalmente motivadoras, permitirem o contacto com os outros participantes e a interação com a comunidade local.

Preparação das iniciativas	Parcerias entre a ADRAT, a Junta de Freguesia de Vilar de Nantes, a Associação de Desenvolvimento de Vilar de Nantes e a Câmara Municipal de Chaves. Divulgação baseada, essencialmente, em plataformas <i>online</i> .
Desenvolvimento das iniciativas	As pessoas que participaram pertenciam à comunidade local (concelho de Chaves e concelhos limítrofes) e participantes de outras localidades. A atividade fomentou o contacto com o barro.
Impactes na comunidade	A atividade foi desenvolvida no âmbito da iniciativa Chaves Natal. Os participantes compraram peças de barro negro e outros produtos locais disponíveis em diversas barracas da Feira de Natal.
Balanço	Muito positivo, quer na articulação com os parceiros, quer no desenrolar da própria atividade. Forças: matéria-prima abundante e que não cria impactes no ambiente. Necessidade: fomentar um maior envolvimento, quer dos artesãos, quer da população.
Sustentabilidade das atividades a longo prazo	Trabalho de sensibilização, informação e experimentação por parte dos diversos agentes.
Contributos do CREATOUR para melhorar as iniciativas	Permite a partilha de experiências e boas práticas que podem valorizar o projeto.

QUADRO 3

Síntese dos principais aspetos apontados pelas instituições-piloto durante as entrevistas

Fonte: Elaboração própria, com base nos dados recolhidos durante a entrevista realizada ao responsável pela instituição-piloto.

Impactes Económicos	
Positivos	Negativos
Aumento de investimento (p. ex., em infraestruturas e equipamentos). Geração de receita. Oportunidade para difusão/promoção de produtos e da cultura local.	Não foram identificados impactes ambientais negativos.
Impactes Socioculturais	
Positivos	Negativos
Preservação de recursos endógenos, de tradições e da cultura local. Maior envolvimento e sensibilização da população local. Aumento do número de visitantes. Criação de parcerias/sinergias entre diversas organizações. Preservação do património cultural (material e imaterial).	Eventual criação de expectativas muito elevadas e de difícil concretização.
Impactes Ambientais	
Positivos	Negativos
Utilização de uma matéria-prima abundante na região e extraída de forma manual.	Não foram identificados impactes ambientais negativos.

QUADRO 4

Impactes económicos, socioculturais e ambientais identificados nas atividades desenvolvidas pela instituição-piloto ADRAT

Fonte: Elaboração própria, com base na estrutura de Remoaldo, Duque e Ribeiro (2015).

O processo de desenvolvimento das atividades

Relativamente à avaliação realizada pela equipa de investigadores do Projeto CREATOUR, as atividades desenvolvidas pela instituição-piloto ADRAT teve uma classificação média de Bom nos cinco principais critérios avaliados no inquérito: logística, desenvolvimento da iniciativa, criatividade e cultura, impactes na comunidade e avaliação geral da iniciativa.

No que concerne aos aspetos mais positivos destacados pelos participantes nas atividades desenvolvidas pela ADRAT, estes incidiram na boa relação entre o formador, os promotores do projeto-piloto e os participantes. Destaca-se ainda a boa coordenação e organização da equipa e da atividade, que se refletiu na avaliação geral dos participantes como Muito Boa, reforçada pela disponibilidade de material e pela motivação do formador, que permitiu estimular a criatividade dos participantes. No que diz respeito aos aspetos menos positivos, destaca-se a divulgação tardia das iniciativas, designadamente através das redes sociais e outras plataformas de comunicação.

Para o desenvolvimento da iniciativa “Chaves Natal”, que compreendeu as atividades compostas pelos ateliês “Vem meter as mãos no barro”, *workshop* “Colocar o pé na roda” e uma exposição permanente, foi estabelecida uma parceria informal entre a ADRAT, a Junta de Freguesia de Vilar de Nantes, a Associação de Desenvolvimento de Vilar de Nantes e a Câmara Municipal de Chaves. A divulgação baseou-se, essencialmente, em plataformas *online* e através do boca-a-boca. Por intermédio desta ação, a ADRAT pôde dar a conhecer a iniciativa-piloto às escolas (crianças e jovens) que visitaram a feira, aos adultos que as acompanharam, bem como a outros indivíduos que se deslocaram com a finalidade específica de colocar o pé na roda de oleiro. Os participantes eram essencialmente membros da comunidade local residentes no concelho e em concelhos limítrofes QUADRO 3.

Estas atividades fomentaram o contacto com o barro, a experimentação e despertaram a criatividade dos participantes, enquanto se promoveu a partilha de informações, fomentando a curiosidade e a identidade regional. A questão menos positiva, mas que foi ultrapassada, teve a ver com a falta de pontos de água, sendo este um recurso essencial na dinamização desta atividade.

Impactes do projeto-piloto no território

Ao longo da sua existência, a ADRAT teve sempre um papel extremamente ativo na promoção turística, designadamente através de vários programas e projetos de valorização turística do território do Alto Tâmega. A nível interno, destaca-se o lançamento/dinamização de eventos com grande capacidade para atrair visitantes e o apoio à valorização dos ativos turísticos. A nível externo, destaca-se a participação em iniciativas de promoção da região.

No que respeita em concreto aos impactes desta iniciativa-piloto, estes podem ser analisados nas suas vertentes económica, sociocultural e ambiental, na medida em que as atividades envolveram toda uma dinâmica em torno do património cultural associado ao barro e à olaria QUADRO 4.

Não se verificam impactes negativos em termos económicos; pelo contrário, a iniciativa teve impactes positivos, permitindo o aumento e a atração de investimento para a freguesia de Vilar de Nantes. Consequentemente, fomentou um conjunto de dinâmicas que permitem aumentar as receitas para a comunidade local, na medida em que as peças de barro podiam ser adquiridas, quer aquando da implementação das atividades da iniciativa, quer por venda direta. Por outro lado, ainda de forma positiva, promoveu o desenvolvimento de uma série de ações que promoveram os produtos, os saberes e a identidade local abrangida.

Em termos de impactes socioculturais, considera-se relevante o trabalho em rede que foi gerado em torno das atividades desenvolvidas. Por este facto, foi possível realizar os ateliês, os *workshops* e as exposições retroalimentando e rentabilizando o trabalho dos parceiros envolvidos. De igual modo, verificou-se um grande envolvimento por parte da população local, gerando dinâmicas de trabalho conjunto e participando nas ações dinamizadas.

Por outro lado, foi sentido que a expectativa gerada em torno do Projeto CREATOUR foi bastante elevada e a sua implementação de difícil concretização. Ao mesmo tempo, estas atividades contribuíram para a preservação de um património cultural pertencente à região do Alto Tâmega, concretamente do concelho de Chaves e da freguesia de Vilar de Nantes, gerando a partilha de saberes e das práticas artesanais, utilizando uma matéria-prima que é abundante na região.

Do ponto de vista ambiental, não foram sentidos impactos negativos significativos. Relativamente aos impactos ambientais positivos, considera-se relevante referir que o barro é uma matéria-prima abundante na região e que ainda é extraída de forma manual.

Considerações finais

De forma geral, retemos a perceção dos participantes, que demonstraram curiosidade em conhecer a freguesia e os próprios oleiros de Vilar de Nantes e revelaram ter apreciado as atividades.

Deve ser feito um trabalho de sensibilização, informação e experimentação por parte de diversos agentes, começando pelos parceiros do projeto e outros intervenientes relevantes, e fomentado um maior envolvimento, quer dos artesãos, quer da própria população.

De forma a garantir a sustentabilidade das atividades ao longo do tempo, parece-nos que poderia ser criado um sistema de pagamento, por inscrição, para a participação nas atividades, tal como em outras atividades desenvolvidas por instituições-piloto do Projeto CREATOUR. Isto permitiria que houvesse uma continuidade das atividades implementadas e a geração de novas e diversificadas atividades, potenciando a partilha de saberes e a troca de experiências.

Fontes e bibliografia

→ Remoaldo, P. C., Duque, E., Ribeiro, J. C. (2015). The environmental impacts perceived by the local community from hosting the 2012 Guimarães European Capital of Culture, *Ambiente y Desarrollo—International Journal of Development and Environment*, 19(36), 29-42.

→ Portugal, J.; Ramos, G. (2007). Caderno de Especificações para a Certificação do Barro Negro de Vilar de Nantes. Portugal: Quatenaire Portugal. Disponível em: https://adrat.pt/wp-content/uploads/2018/10/Barro-Negro-de-Vilar-de-Nantes_Caderno-de-especificacoes.pdf?fbclid=IwAR09bpoxQToUrx9ojR1K_bT5-EPEKMFazC1K4rZR-1ulm-4QAUleEKnhJFIU.



